



Diocese de Vila Real

Catedral de Vila Real

BÊNÇÃO DO ÓRGÃO SINFÓNICO
MISSA SOLENE

PRESIDE

SUA EMINÊNCIA REV.MA
D. JOSÉ SARAIVA MARTINS
CARDEAL BISPO
PREFEITO EMÉRITO
DA CONGREGAÇÃO DOS SANTOS

20 de ABRIL de 2016

18:00 h.



A Diocese de Vila Real foi criada pelo Papa PIO XI pela Bula APOSTOLICAE PRAEDECESSORUM NOSTRORUM, de 20.04.1922, com paróquias vindas da Arquidiocese de Braga (166) e das dioceses de Lamego (71) e Bragança (19), ficando com os limites do distrito do mesmo nome. Na altura da execução da bula tinha 256 freguesias. Faz parte da Diocese a cidade de Chaves (a romana AQUAE FLAVIAE) que, durante o domínio suevo, foi sede de um efêmero bispado flaviense de que terá sido prelado o famoso Idácio de Chaves, autor do cronicón.

A superfície da Diocese é de 4.273,20 Km² e tem atualmente 264 paróquias. O primeiro Bispo de Vila Real foi o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal (1923-1933), seguindo-se o Senhor D. António Valente da Fonseca (1933-1967), D. António Cardoso da Cunha (1967-1991), D. Joaquim Gonçalves (1991-2011) e D. Amândio José Tomás (2011).

«Uma Diocese é mais que um centro de administração eclesiástica, é a própria comunidade local em marcha, com os seus encantos naturais, as tradições do seu povo, os problemas e desafios sociais de cada época, tudo assumido pelo Espírito de Cristo numa síntese de vida. Na verdade, a Igreja não passa ao lado do mundo, mas faz suas as alegrias e as tristezas da sociedade humana, sofre as oscilações sociais da mesma comunidade, assume e purifica a cultura e as estruturas sociais, as expressões artísticas e a liturgia que define o estado de adultez da fé e da Igreja. E por isso se diz que a mesma e única Igreja de Cristo tem em cada diocese a cor do seu povo e forma, no conjunto das dioceses, um arco-íris sobre o mundo».

D. Joaquim GONÇALVES, in *Travessia, poema transmontano*, Vila Real 2006.

«A música sacra tem lugar muito importante na celebração dos divinos mistérios. Concretamente o órgão, na Igreja latina, exerce uma função de relevo: quer quando acompanha o canto quer quando toca sozinho, aumenta o esplendor dos ritos sagrados, contribui para o louvor divino, favorece a oração dos fiéis e eleva o seu espírito para Deus. Dada a íntima relação do órgão com a música e o canto nas ações litúrgicas e nos exercícios de piedade do povo cristão, convém que seja benzido antes de ser destinado ao uso litúrgico» (Ritual das Bênçãos).



Saudação de S. E. Rev.ma D. Amândio José Tomás, Bispo da Diocese

Viemos de vários lugares, do país, e mesmo do estrangeiro, a fim de participar na bênção e inauguração do órgão sinfónico que, coincidindo com o aniversário da criação da Diocese, adquire um significado intenso e representa um momento de particular enlevo na vida desta Catedral, enquanto Igreja mãe da Diocese.

A presença de Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal D. José Saraiva Martins é para nós uma honra e motivo de muita alegria. Um bom amigo dos meus tempos romanos, onde ocupou os mais altos cargos no mundo académico e na Cúria Romana, acreditou neste nosso projeto e, com a sua presença, encoraja-nos a ir mais longe. Por isso a Diocese de Vila Real ficar-lhe-á eternamente grata.

O meu agradecimento estende-se ainda a quantos manifestaram generosamente o seu apoio a esta iniciativa, com a sua dedicação, trabalho e participação financeira. Permito-me sublinhar a pronta adesão da Direção regional da Cultura Norte, da Câmara Municipal de Vila Real e de tantas outras instituições eclesiais e civis do território da Diocese.

Um obrigado especial devo dirigir-lo à Equipa promotora deste projeto e nomeada ainda pelo meu predecessor, D. Joaquim Gonçalves. Não posso deixar de mencionar de modo particular o Mons. Agostinho Borges, pela sua generosidade, pelo seu tempo e pelo seu espírito empreendedor, que soube animar a Comissão promotora e a Comissão fabriqueira, que com ele lutaram e trabalharam com entusiasmo e dedicação. A sua persistência tornou possível o evento que estamos a celebrar.

Dizem os entendidos que é o primeiro órgão com estas características em Portugal. O Maestro Giampaolo Di Rosa, nomeado organista titular, assumirá a direção artística desta nova etapa e vai ajudar-nos a garantir uma programação intensa, já a partir desta semana, com a inauguração e os concertos mensais.

Gostaria de concluir citando o Papa Bento XVI quando procedia à bênção do Órgão da Alte Kapelle de Ratisbona a 13 de Setembro de 2006:

«Desde sempre e com boa razão, o órgão é classificado como o rei dos instrumentos musicais, porque retoma todos os sons da criação e [...] dá ressonância à plenitude dos sentimentos humanos, da alegria à tristeza, do louvor à lamentação. Além disso, como toda a música de qualidade, ao transcender a esfera simplesmente humana, remete para o divino. A grande variedade dos timbres do órgão, do piano até ao fortíssimo arrebatador, faz dele um instrumento superior a todos os outros. Ele é capaz de dar ressonância a todos os aspetos da existência humana. De qualquer modo, as múltiplas possibilidades do órgão recordam-nos a imensidade e a magnificência de Deus».

Um Órgão Sinfónico para a Catedral de Vila Real

«1 - A Sé de Vila Real é um edifício do séc. XV, de estilo românico tardio ou gótico arcaizante. Originariamente destinado a Igreja conventual dominicana, passou em 1922 a Sé catedral da Diocese então criada, e mantém a modéstia e a dignidade das Ordens mendicantes.

Nos capitéis de algumas colunas das três naves vêem-se esculpidas cabeças de frades, alusões à caça do javali e ao cultivo da vinha; e nas paredes interiores das naves laterais há algumas sepulturas de fidalgos e amigos do antigo Convento dominicano.

2 - No ano 2000 o prédio sofreu obras de limpeza e melhoramento no telhado, nas paredes e no adro, e foi enriquecida de aquecimento, de um novo altar, um ambão, uma cátedra episcopal, sacrário e trono da Padroeira, sendo estas cinco peças da escultora Graça Cabral. Recebeu também vitrais novos e originais do pintor João Vieira, construídos por vidros especiais de várias cores em forma de letras e colados em forno de elevada temperatura e estruturantes de palavras extraídas do Evangelho de S. João e do Apocalipse.

De tudo isto nasceu um prédio harmonioso, cheio de luz e de cor, a caminhar do séc. XV ao séc. XXI, enlaçando a arte românica, o gótico e o barroco e os movimentos da pintura moderna, como compete a uma igreja catedral entendida como organismo vivo ou casa de família que se vai alargando com o nascimento dos filhos.

3 - Falta à Sé de Vila Real um **Órgão de tubos** capaz de dar voz a este corpo histórico, unindo espaço e tempo e as gerações dispersas, quer nas celebrações litúrgicas quer em concertos musicais, tornando-se um estímulo para os jovens que, ali ao lado, no antigo Convento dominicano transformado em Conservatório Musical, se iniciam na arte musical e no canto. Estando a região transmontana carecida de obras de qualidade que possam servir de elemento de atração, propõe-se para a capital transmontana um Órgão de referência que, com o antigo Órgão ibérico da Matriz de Chaves, possa responder às finalidades referidas e trazer à capital transmontana artistas e melómanos, sem obrigar os locais a deslocarem-se ao Porto para concertos desse género [...].

Resta-me agradecer às pessoas que integram a Comissão o entusiasmo e a disponibilidade que revelaram pela iniciativa, e solicitar a todos os transmontanos residentes e ausentes de Vila Real a sua colaboração financeira. Não será obra para se fazer num ano, mas seremos capazes de a concluir nos dias da nossa vida, de modo que todos possamos ouvir ao longe e ao largo o novo Órgão da Sé de Vila Real».

D. Joaquim Gonçalves, *da Carta de 17 de Maio de 2010*, em que constitui a Comissão promotora.



BÊNÇÃO DO ÓRGÃO SINFÓNICO

MISSA SOLENE

Cântico de entrada: Misericordes sicut Pater

Celebrante: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Assembleia: Amen.

Cel: A paz esteja convosco

Ass: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Cel: Irmãos caríssimos. Aqui nos reunimos para celebrar a bênção do novo órgão, que vai contribuir para que a celebração da divina liturgia seja mais bela e mais solene. Também a arte musical ao serviço da celebração litúrgica, tem como principal função a glorificação de Deus e a santificação dos homens. O som do órgão converte-se assim num sinal eminente do cântico novo que devemos cantar a Deus. De facto, cantamos verdadeiramente um cântico novo quando vivemos dignamente, quando aderimos à vontade de Deus com alegria e entusiasmo, quando cumprimos o mandamento novo, amando-nos uns aos outros.

Para celebrarmos dignamente os santos mistérios, reconhecamos que somos pecadores.

Confessemos os nossos pecados:

Ass: Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa, e peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Cel: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Ass: Ámen.

V. Senhor, misericórdia. R. Senhor, misericórdia.

V. Cristo, misericórdia. R. Cristo, misericórdia.

V. Senhor, misericórdia. R. Senhor, misericórdia.



GLORIA:

Gloria in excelsis Deo

et in terra pax hominibus bonae voluntatis.

Laudamus te, benedicimus te, adoramus te, glorificamus te,

gratias agimus tibi propter magnam gloriam tuam,

Domine Deus, Rex caelestis Deus Pater omnipotens,

*Domine Fili unigenite, Iesu Christe,
Domine Deus, Agnus Dei, Filius Patris,
qui tollis peccata mundi, miserere nobis;
qui tollis peccata mundi, suscipe deprecationem nostram.
Qui sedes ad dexteram Patris, miserere nobis.
Quoniam tu solus Sanctus,
tu solus Dominus, tu solus Altissimus, Iesu Christe,
cum Sancto Spiritu:
in gloria Dei Patris. Amen.*

Cel: Oremos

Deus todo-poderoso,
Vida dos fiéis, glória dos humildes e felicidade dos justos,
ouvi as súplicas do vosso povo
e saciai com a abundância dos vossos dons
os que têm sede das vossas promessas.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo
Ass: **Ámen**

LITURGIA DA PALAVRA

Leitura da Carta do Apóstolo São Paulo aos Colossenses (Col 3, 12-17)

Como eleitos de Deus, santos e prediletos, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, se alguém tiver razão de queixa contra outro. Tal como o Senhor vos perdoou, assim deveis fazer vós também. Acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados para formar um só Corpo. E vivei em ação de graças. Habite em vós com abundância a palavra de Cristo, para vos instruídes e aconselhades uns aos outros com toda a sabedoria; e com salmos, hinos e cânticos inspirados, cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão. E tudo quanto fizerdes, por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças por Ele a Deus Pai.

Palavra do Senhor

Salmo Responsorial (97)

R: Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor em toda a terra.

Cantai ao Senhor um cântico novo
pelas maravilhas que Ele operou.
A sua mão e o seu santo braço

Lhe deram a vitória. R.

O Senhor deu a conhecer a salvação,
revelou aos olhos das nações a sua justiça.
Recordou-Se da sua bondade e fidelidade
em favor da casa de Israel. R.

Os confins da terra puderam ver
a salvação do nosso Deus.
Aclamai o Senhor, terra inteira,
exultai de alegria e cantai. R.

Cantai ao Senhor ao som da cítara,
ao som da cítara e da lira;
ao som da tuba e da trombeta,
aclamai o Senhor, nosso Rei. R.

Aclamação ao Evangelho (Jo 8, 12)

Refrão: Aleluia

Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor;
quem Me segue terá a luz da vida. Refrão



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 12, 44-50)

Naquele tempo, Jesus disse em alta voz:

«Quem acredita em Mim não é em Mim que acredita, mas n'Aquele que Me enviou;
e quem Me vê, vê Aquele que Me enviou.

Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que acredita em Mim não fique nas trevas.
Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, não sou Eu que o julgo, porque não
vim para julgar o mundo, mas para o salvar.

Quem Me rejeita e não acolhe as minhas palavras tem quem o julgue: a palavra que anunciei
o julgará no último dia.

Porque Eu não falei por Mim próprio: o Pai, que Me enviou, é que determinou o que havia
de dizer e anunciar.

E Eu sei que o seu mandamento é vida eterna.

Portanto, as palavras que Eu digo, digo-as como o Pai Mas disse a Mim».

Palavra da salvação.

HOMILIA

PRECES

Cel: Com grande alegria, irmãos caríssimos, glorifiquemos a Deus todo-poderoso, pelos
inumeráveis dons que a sua bondade nos concedeu e, como nos exorta o Apóstolo, dêmos
graças ao Senhor, cantando os seus louvores com o nosso coração e a nossa voz:

Glória a Vós, Senhor.

- Pai Santo, rei do céu e da terra, fonte de toda a perfeição e constante inspirador de toda a harmonia, nós vos louvamos pela vossa imensa glória.

- Senhor Jesus Cristo, esplendor da glória do Pai, que, assumindo a condição humana, viestes ao encontro dos homens, para tirar o pecado do mundo e conceder a vossa graça aos irmãos redimidos, nós Vos glorificamos pela vossa grande misericórdia.

- Espírito Santo Paráclito, que habitais no coração dos homens e os edificais para formarem um só corpo, nós Vos bendizemos pela vossa invisível presença na Igreja.

- Santíssima Trindade, que sois um só Deus, princípio e fim de todas as coisas, a quem o céu e a terra cantam um cântico novo, nós vos adoramos pela vossa infinita santidade.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

Senhor Deus, beleza sempre antiga e sempre nova,
que governais o mundo com a vossa sabedoria

e o adornais com a vossa bondade:

Os coros dos Anjos Vos louvam,
sempre obedientes à vossa vontade;
todos os astros do firmamento Vos cantam,

observando, em contínuo movimento,

as leis por Vós estabelecidas;

todos os redimidos, numa só voz,

proclamam que Vós sois santo

e, com o seu coração, os seus lábios e a sua vida,

exultam de alegria e vos aclamam.

Também nós, vosso povo santo,

alegremente reunidos neste templo,

queremos unir as nossas vozes

a harmonia universal da criação;

e, para que o nosso hino de louvor

se eleve mais dignamente à presença da vossa majestade,

nós Vos apresentamos este órgão:

dignai-Vos abençoá-lo,

para que, animados pela sua eminente sonoridade,

cantemos harmoniosamente os louvores e as preces

da Igreja em oração.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo Vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ass: Ámen.

Em seguida o celebrante incensa o órgão. Entretanto faz-se ouvir o órgão pela primeira vez.

INVOCAÇÕES

Desperta, órgão, instrumento sagrado,
entoa o louvor de Deus
nosso Criador e nosso Pai.

Improvisação I

Órgão, instrumento sagrado,
celebra Jesus Cristo Nosso Senhor,
morto e ressuscitado por nós.

Improvisação II

Órgão, instrumento sagrado,
canta o Espírito Santo que anima as nossas vidas
do espírito de Deus.

Improvisação III

Órgão, instrumento sagrado,
eleva os nossos cantos e as nossas súplicas
a Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe.

Improvisação IV

Órgão, instrumento sagrado,
faz entrar a assembleia dos fiéis
na ação de graças de Cristo Salvador.

Improvisação V

Órgão, instrumento sagrado,
leva o conforto da fé
a todos os que vivem na dor e no sofrimento.

Improvisação VI

Órgão, instrumento sagrado,
anima a oração do povo cristão.

Improvisação VII

Órgão, instrumento sagrado,
proclama Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo!

J. S. BACH: Fantasia super Komm, Heiliger Geist (Vinde Espírito Santo) BWV 651

Prepara-se o altar para o ofertório

Cel: Oremos

Senhor nosso Deus,
que, pela admirável permuta de dons neste sacrifício,
nos fazeis participar na comunhão convosco, único e sumo bem,
concedei-nos que, conhecendo a vossa verdade,
dêmos testemunho dela na prática das boas obras.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.
Ass: **Ámen**

SANCTUS

Sanctus, sanctus, sanctus Dominus Deus Sabaoth.
Pleni sunt caeli et terra gloria tua.
Hosanna in excelsis.
Benedictus qui venit in nomine Domini.
Hosanna in excelsis.

PATER NOSTER

Pater noster, qui es in caelis,
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris,
et ne nos inducas in tentationem,
sed libera nos a malo.

AGNUS DEI

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi: miserere nobis.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi: miserere nobis.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi: dona nobis pacem.

Cântico de Comunhão

Jesus Cristo, ontem e hoje e por toda a eternidade
Jesus Cristo, ontem e hoje e por toda a eternidade

Oremos

Protegei, Senhor, o vosso povo
que saciastes nestes divinos mistérios
e fazei-nos passar da antiga condição do pecado
à vida nova da graça.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.
Ass: **Ámen**

Bênção Final

Diácono: Inclinaí-vos para receber a bênção

Cel: O Senhor, digno de todo o louvor, Vos conceda
que, cantando na terra a sua glória
com o coração, os lábios e a vida,
possais um dia cantar eternamente
o cântico novo do céu. Por Cristo Nosso Senhor.
Ass: **Ámen**

Cel: *Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo*
Ass: **Ámen.**

Diácono: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe
Ass: **Graças a Deus**

Cântico:

Salve, Regína, Mater misericórdiae,
vita, dulcédo et spes nostra, salve.
Ad te clamámus, éxsules filii Evae.
Ad te suspirámus geméntes et flentes
in hac lacrimárum valle.
Eia ergo, advocáta nostra,
illos tuos misericórdes óculos ad nos convérte.
Et Iesum, benedíctum fructum ventris tui,
nobis, post hoc exsílium, osténde.
O clemens, o pia, o dulcis Virgo María!

Ch.-M. WIDOR: Tocata em Fá

Inauguração do Novo Órgão

O novo órgão sinfónico da Catedral de Vila Real é um instrumento do século XXI. Concebido numa síntese sonora de 33 registos distribuídos entre os quatro manuais e a pedaleira, é este o primeiro instrumento em Portugal baseado sobre as medidas standard modernas de 61 notas no manual e 32 no pedal.

O dispositivo tecnológico de última geração para a programação das memórias e outras inumeráveis funções auxiliares tornam-no completo.

É por conseguinte um órgão sinfónico idóneo *in primis* à utilização litúrgica, com o qual se poderá executar o repertório de toda a história da música.

Isso será confiado à programação concertística permanente que durante os anos desenvolverá, consolidando-a, uma nova realidade cultural no âmbito pastoral da catedral: de Vila Real ao mundo inteiro. Tal já acontece noutras importantes realidades de Espanha, França, Alemanha, Inglaterra e Itália. Nesta última, em particular, em Santo António dos Portugueses em Roma.

Todas as famílias dos timbres do órgão (principais, flautas, violas, ondulantes e palhetas) estão presentes e perfeitamente equilibradas com outras tantas características originais:

- A intensidade dos fundos e também dos registos de viola confere uma cor que integra o timbre espacial das flautas;
- O segundo Manual “Grande Órgão” vem integrado pelo seu correspondente quarto manual denominado “Solo”: trata-se de uma verdadeira e própria interação que determina uma configuração original destes dois corpos sonoros;
- A célebre Trompete em batalha, junta a outros registos típicos como o Oboé e Fagote, contribui e evidenciar o carácter histórico ibérico e português do instrumento;
- O terceiro manual “Recitativo/Expressivo” é constituído sobre as palhetas e também sobre um registo agudo, o Carillon, que dará uma nova luz interagindo com as cores luminosas do primeiro manual “Positivo”. Este último está concebido num estilo que evoca o barroco, com as filas do *Cornet* separadas que interagem com o *Cornet* do quarto manual e com o timbre de sabor antigo do Cromorno;
- Algumas sonoridades dulcíssimas estão presentes em todos os corpos sonoros, trata-se da *Voix céleste* e de algumas flautas delicadas;
- O “Pedal” constitui a base sinfónica, a partir do som acusticamente mais grave e profundo de todo o instrumento;
- Finalmente, uma especial arquitetura das uniões entre os manuais e pedal sobre a base real, integradas por outras uniões agudas e graves, determina uma produção de massas sonoras de grandíssima dimensão, até ao “Tutti” que enche o espaço Sagrado da Catedral.

Em definitivo, graças particularmente à excelência da arte intonatória do maestro Franco Nicora, o órgão da catedral de Vila Real é um instrumento único!

Giampaolo Di Rosa
(Organista titular)

CONCERTO DE INAUGURAÇÃO

Quarta-feira, 20 de Abril de 2016, 19:30 h.

PROGRAMA

Pedro Araújo (séc. XVII)

Batalha (versão sinfónica de G. Di Rosa)

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

- Coral “Komm Heiliger Geist” BWV 652

- Prelúdio e fuga em Ré maior BWV 532

Ferenc Liszt (1811-1886)

Fantasia e fuga “Ad nos, ad salutarem undam”

G. Di Rosa (1972)

Improvisação sobre tema dado

CONCERTO DE APRESENTAÇÃO

Quinta-feira, 21 de Abril de 2016, 21:00 h.

PROGRAMA

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Tocata e fuga em Fá maior BWV 540

Manuel Faria (1916-1983)

Tríptico Litúrgico:

Prelúdio

Meditação

Final

G. Di Rosa (1972)

Improvisação (*precedida por uma análise pedagógica*)

FESTIVAL ANUAL PERMANENTE

I CONCERTO

Sexta-feira, 22 de Abril de 2016, 21:00 h.

PROGRAMA

“Seixas, Bach, Franck, Liszt!”

Carlos Seixas (1704-1742)

Sonata em Dó maior

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Prelúdio e fuga em Mi bemol maior BWV 552

Cesar Franck (1822-1890)

Prière op. 20

Ferenc Liszt (1811-1886)

Fantasia e fuga sobre o B.A.C.H. (*versão para órgão de G. Di Rosa*)

G. Di Rosa (1972)

Improvisação sobre tema dado

Giampaolo Di Rosa é organista titular da Igreja nacional de Portugal, Santo António dos Portugueses em Roma, e nomeado organista titular da Catedral de Vila Real, tendo orientado os projetos fónicos de ambos os órgãos sinfónicos.

Doutorado em análise musical, completou na Europa os estudos de piano, órgão, cravo, música de câmara, interpretação historicamente informada, composição, teoria e análise.

O seu repertório abrange todas as épocas históricas, para além da improvisação, das próprias obras e transcrições para órgão e é interprete dos ciclos integrais de alguns compositores, entre os quais Johann Sebastian Bach e Olivier Messiaen.

Desenvolve atividade de concertista no mundo inteiro, dedicando-se também ao ensino, investigação e assessoria para diferentes instituições, como a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães e a Catedral de León em Espanha.

É diretor artístico para a atividade musical do Instituto Português de Santo António em Roma (IPSAR), nomeado pelo seu Reitor Mons. Agostinho Borges em 2008.

O Presidente da República conferiu-lhe, em 2010, o grau de Oficial do Infante Dom Henrique.



COMPOSIÇÃO FÓNICA DO ÓRGÃO SINFÓNICO CATEDRAL DE VILA REAL

Casa Organaria Mascioni ano 2015 (op. 1197)

CARACTERÍSTICAS

Quatro teclados de 61 notas - Pedaleira de 32 notas

Registos: puxadores extraíveis

Console móvel

Transmissão electrónica

Afinação a temperamento igual: La 440 Hz.

DISPOSIÇÃO

III Teclado- Recitativo/Expressivo

1. Diapason 8'
2. Gambe 8'
3. Flûte 4'
4. Carillon 3 f.
5. Basson 16'
6. Trompette 8'
7. Hautbois 8'
8. Voix Céleste 8'
9. Tremolo

Pedal

27. Flûte 16'
28. Subbass 16'
29. Grosse quinte
- 10.2/3' 30. Flûte 8'
31. Violoncelo 8'
32. Flûte 4'
33. Bombarde 16'
34. Fagote 8'

I Teclado - Grande Órgão

10. Bourdon 16'
11. Principal 8'
12. Viola 8'
13. Prestant 4'
14. Doublette 2'
15. Plein-Jeu 5 f.

Uniões

Solo 8	Exp	Solo 16	Solo
Solo 8	Pos	Solo 4	Solo
Solo 8	GO	Solo 16	GO
Exp 8	Pos	Solo 4	GO
Exp 8	GO	Exp 16	Exp
Pos 8	GO	Exp 4	Exp
		Exp 16	GO
		Exp 4	GO
GO 8	Ped	GO 4	Ped
Pos 8	Ped	Pos 4	Ped
Exp 8	Ped	Exp 4	Ped
Solo 8	Ped	Solo 4	Ped

IV Teclado - Solo

16. Flûte Harmonique 8'
17. Cornet 5f. 8'
18. Oboé 8'
19. Trompette em Batalha 8'

II Teclado - Positivo

20. Flûte cheminé 8'
21. Principal 4'
22. Nasard 2.2/3'
23. Flageolet 2'
24. Tierce 1.3/5'
25. Piccolo 1'
26. Cromorne 8'

ACESSÓRIOS

- 12 (72) combinações a 5000 níveis
- Seleccionador digital de memórias
- Uniões ao Pedal
- Crescendo
- Expressão

MECENAS DO ÓRGÃO

Mecenas em nome individual:

- Acácio Altino Pinto Valente (Vila Real)
- Adamantino Jorge (Telões)
- Adoindo Gomes Teixeira (Vila Real)
- Agostinho da Costa Borges (Roma)
- Albertino Augusto Silva Correia (Vila Real)
- Alberto Monteiro Pereira (Mersão Frio)
- Amândio José Tomás (Vila Real)
- Anaiza Peixoto (Vila Real)
- Ana Natália Fernandes Pimenta Costa (Adoufe)
- Ângelo Manuel de Melo Sarmento (Lisboa)
- António Abel Rodrigues Canavarro (Porto)
- António Alves Correia (Seroa)
- António Alves Martinho (Vila Real)
- António Augusto dos Santos Marto (Leiria)
- António Augusto Fontainhas Fernandes (Vila Real)
- António Castro Fontes (Vila Real)
- António Damas da Silva (Peso da Régua)
- António Diogo Martins (Calvão)
- António Eugénio Silva Pires (Vila Real)
- António Francisco Caseiro Marques (Vila Real)
- António Joaquim F. Rodrigues
- António Joaquim Mateus (Moreiras)
- António José Pereira Valente (Vila Real)
- António Paulo de Sousa Rodrigues (Vila Pouca de Aguiar)
- Aires Querubim de Menezes Soares (Vila Real)
- Arnaldo Manuel
- Atília Beatriz de Carvalho Nascimento (Vila Real)
- Bruno Costa (Lisboa)
- Cid Manuel da Rocha Magalhães Gomes (Vila Real)
- Cidália de Matos Pereira (Viseu)
- Cláudia Mafreita (Telões)
- Cristina Martins Aires
- Dalva Pinto Teixeira Mesquita Guimarães (Vila Real)
- Domingos de Carvalho Barrias (Telões)
- Ernesto Paulo Caetano Lúcio (Torgueda)
- Esmeralda da Conceição Monteiro Guedes (Vila Real)
- Fernanda Brandão (Vila Real)
- Fernando Augusto Madureira (Vila Real)
- Fernando Ferreira Costa
- Fernando Silva de Matos (Roma)
- Fortunato José de Almeida Monteiro (Vila Real)
- Francisco Augusto Teixeira (Vila Pouca de Aguiar)
- Francisco Gomes Castanheira (Eiriz)
- Francisco Manuel
- Giampaolo di Rosa (Roma)
- Hélder Norberto Pires Magalhães (Chaves)
- Hercílio Walter Guedes Alves (Vila Real)
- Hermínio Jesus Rodrigues (Vila Real)
- Isilda Coelho (Vila Real)

- Joaquim António Pereira Borges Ferreira (Vila Real)
- Joaquim Barros Ferreira (Constantim)
- Joaquim Carneiro da Costa (Braga)
- Jorge Teixeira da Cunha (Porto)
- José Alves Ribeiro (Vila Real)
- José Afonso Domingues
- José Augusto Esteves (Vila Real)
- José Carlos Gomes da Costa (Vila Real)
- José Emílio Paulo de Matos (Vila Real)
- José Fortunato Freitas Costa Leite (Vila Real)
- José Joaquim Pereira (Santa Marta de Penaguião)
- José Maria Barreiro Lucas
- José Pires (Chaves)
- José Vilela Valente (Vila Real)
- Luís António (Vila Real)
- Luísa Alexandre da Silva (Paris)
- Luísa Pedro (Ínsua)
- Manuel Cardoso Simões (Vila Real)
- Manuel da Silva Coutinho (Vila Real)
- Manuel da Silva Rodrigues Linda (Lisboa)
- Manuel Joaquim Pereira Teixeira Mourão (Santa Marta de Penaguião)
- Manuel José da Veiga e Silva Gonçalves (Vila Real)
- Marco Liverani (Roma)
- Maria Anete Costa (Telões)
- Maria Antonieta da Conceição Marques (Vila Real)
- Maria Aurora Pereira Teixeira Mourão (Santa Marta de Penaguião)
- Maria Celeste dos Santos Marto Coelho (Chaves)
- Maria da Luz Teixeira Abrantes (Vila Real)
- Maria de Fátima da Silva Pimenta (Oliveira)
- Maria Elisete David Gonçalves Seródio (Vila Real)
- Maria Helena Torres de Deus (Vila Real)
- Maria Marcelina Costa Leal Henriques (Vila Real)
- Maria Otilia de Figueiredo (Moura Morta)
- Maria Zita Teixeira Mourão (Vila Real)
- Mário Fernando Pereira Pinto (Braga)
- Mário Pinto (Sabroso de Aguiar)
- Maximino Ribeiro
- Nuno Higinio Pereira Teixeira da Cunha (Matosinhos)
- Paulo Jorge Teixeira Mesquita Guimarães (Vila Real)
- Paulo Manuel Gomes dos Santos (Vila Real)
- Pierre Blanchard (Roma)
- Rosa Ribeiro (Vila Real)
- Rute Lia Alves Ribeiro
- Tito Magalhães Gomes (Vila Real)
- Tomás Maria Santos Rebelo do Espírito Santo (Vila Real)
- Vanda Liverani (Roma)
- Valentim Fernandes dos Santos (Matosinhos)
- Vitorino José Pereira Soares (Paredes)
- Zeferino de Almeida Barros (Peso da Régua)

Mecenas institucionais:

- Adegas Cooperativas de Vila Real
- Caixa Geral de Depósitos

- Capela de Gralheira
- Capela de Sabroso de Aguiar
- Capelania de Lixa do Alvão
- Centro Católico de Cultura da Diocese de Vila Real
- Centro do Apostolado da Oração de Mesão Frio
- Centro Social Paroquial da Campeã
- Clínica Médica Dentária Teles (Vila Real)
- Colégio de Nossa Senhora da Boavista (Vila Real)
- Conselho Diretivo dos Baldios de Sabroso de Aguiar
- Cooperadoras da Família (Roma)
- Diocese de Vila Real
- Dourogás, S.A.
- Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Santa Eugénia
- Fábrica da Igreja Paroquial de Santiago de Bougado
- Figueiredo & Ribeiro
- Foto Marius
- Fotografia Moderna
- Freguesia de Cidadelhe
- Freguesia de Vila Real
- Grupo Coral de Telões
- Junta de Freguesia de Sabroso de Aguiar
- Liga dos Amigos do Hospital de S. Pedro (Vila Real)
- Minerva Transmontana, Tipografia Lda. (Vila Real)
- Município de Boticas
- Município de Mesão Frio
- Município de Mondim de Basto
- Município de Vila Pouca de Aguiar
- Município de Vila Real
- Norvia – Consultores de Engenharia, SA
- Notícias de Vila Real
- Paróquia da Sé de Vila Real (ofertas anónimas)
- Paróquia de Afonsim
- Paróquia de Barqueiros
- Paróquia de Cidadelhe
- Paróquia de Gouvães da Serra
- Paróquia de Santa Cristina
- Paróquia de Santa Marta do Alvão
- Paróquia de São Félix da Marinha
- Paróquia de São Nicolau
- Paróquia de São Pedro (Vila Real)
- Paróquia de Soutelo de Aguiar
- Paróquia de Telões
- Paróquia de Vila Jusã
- Paróquia de Vila Pouca de Aguiar
- Quinta do Paço (Vila Real)
- Santa Casa da Misericórdia de Boticas
- Santa Casa da Misericórdia de Montalegre
- Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua
- Santa Casa da Misericórdia de Sabrosa
- Santa Casa da Misericórdia de Valpaços
- Santa Casa da Misericórdia de Vila Real
- Seminário de Vila Real
- Silvestre Caetano Taxis Unipessoal, Lda.
- Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Vila Real

ÓRGÃO SINFÓNICO DA CATEDRAL DE VILA REAL

Programação concertística - 2016

- 22 Abril: Giampaolo Di Rosa, organista titular
“Seixas, Bach, Franck, Liszt”
- 27 Maio: Giampaolo Di Rosa, organista titular
“Os mestres antigos e a improvisação”
- 17 Junho: Giampaolo Di Rosa, organista titular
“A forma coral ”
- 22 Julho: Jean-Paul Imbert (França)
“Efemérides de músicos em 2016”
- 19 Agosto: Giampaolo Di Rosa, organista titular
“A tradição alemã: Beethoven e Reger”
- 23 Setembro: Jan Lehtola (Finlândia)
“Paródias e impressões”
- 28 Outubro: Giampaolo Di Rosa, organista titular
“Mestres antigos e modernos”
- 18 Novembro Klaus Kuchling (Áustria)
“Con Fantasia”
- 16 Dezembro Giampaolo Di Rosa
“Cânticos de Natal”

«Tenha-se em grande apreço na Igreja latina o órgão de tubos, instrumento musical tradicional e cujo som é capaz de dar às cerimónias do culto um esplendor extraordinário e elevar poderosamente o espírito para Deus» (SC 120).



Vigararia Episcopal da Cultura
Rua D. Pedro de Castro,1
5000-669 VILA REAL
Telef: +351 259 322 034
Email: vcultura.dvr@gmail.com

Paróquia da Sé
Rua Marechal Teixeira Rebelo, n.º 33
5000-525 VILA REAL
Telef: + 351 259 342 367
Email: paroquiadase@hotmail.com

ORGANISTA TITULAR
M.º Giampaolo di Rosa
Email: giampaolodirosa@gmail.com

www.orgao.diocese-vilareal.pt
www.giampaolodirosa.org
www.ipsar.org
www.mascioni-organs.com